

Ministros cobram ação imediata

Washington — “A crise da dívida externa está entrando agora numa nova e perigosa fase”, denunciaram ontem os países em desenvolvimento, os quais acrescentaram que a estratégia seguida até agora pelos países industrializados não oferece “uma solução permanente”.

Os países em desenvolvimento reclamaram uma mudança “de atitude e de enfoque”, no que se considera como uma das manifestações mais dramáticas dos ministros da Fazenda e da Economia que assistem à reunião do Grupo dos 24 na sede do Fundo Monetário Internacional. Os ministros pediram — o que acentuaria mais a gravidade de suas afirmações — que se adotasse “uma ação imediata” sobre suas recomendações.

Entre os países latino-americanos que subscreveram o documento figuram

o Brasil, Argentina, México, Peru, Colômbia, Guatemala, Venezuela e Trinidad-Tobago. A crise da dívida “está se agravando rapidamente” e está entrando numa etapa perigosa porque “um número cada vez maior de países em desenvolvimento não se encontra em condições de atender a suas obrigações ou a reconciliar o serviço da dívida com um crescimento sustentado”.

“A estratégia vigente não oferece perspectivas de uma solução permanente para o problema da dívida”, diz o documento em aberto protesto ao “Plano Baker”, apoiado pelos Estados Unidos e pela grande maioria dos países ricos. O grupo chegou a pedir uma mudança “de atitude” para que se consiga uma nova “ótica” no exame da situação da dívida por parte dos governos, as instituições

internacionais de crédito e os juros bancários.

RECURSOS

Os 24 ministros da Fazenda pedem um aumento dos recursos financeiros das instituições multilaterais, “com uma revisão de suas políticas de empréstimos” e que sejam removidas as barreiras protecionistas dos países industriais. Os ministros propõem ainda a criação de uma comissão ou comitê de ministros dos países em desenvolvimento e industriais que examine o problema da dívida “como uma questão de ação imediata”.

No comunicado, os ministros manifestam “profunda preocupação pelo desenvolvimento desfavorável da economia mundial em 1986”, especialmente os termos do comércio internacional, que influíram de maneira “alarmantemente negativa” nos países.